

Índices de evasão dos cursos na Universidade de Brasília e suas perspectivas

*Bernardo Kipnis e Paulo Bareicha**
Ana Cláudia Taveira, Cristina Magalhães
*Marta H. de Assis e Tânia Pinfildi de Oliveira***

Introdução

A avaliação do ensino superior e das Universidades tem sido objeto de investigação e discussão recentes, quer se tratando das formas e procedimentos (saindo-se de um modelo mais autoritário para um mais democrático de participação dos atores), quer referindo-se aos insumos, a políticas públicas e à reflexão sobre o papel do Estado na Educação (Kipnis e Bareicha, 1995; Bordignon, 1995).

Num sentido restrito, a avaliação do ensino superior passa pela análise dos índices de “fracasso” do sistema, especialmente a repetência e a evasão (Bareicha, 1994; Patto, 1991). A repetência tem sido alvo de muito mais estudos e aprofundamentos do que a evasão. Contudo, os fatores envolvidos na saída de um aluno do sistema acadêmico antes da formatura acarretam impactos de ordem pedagógica (da avaliação do professor e da instituição), de ordem social (o aluno continua sem o preparo devido para uma profissão e melhor colocação social) e de ordem econômica (a partir das avaliações entre a “entrada” e “saída” de alunos, definem-se políticas de investimento). Enfim, o problema da evasão no terceiro grau é multifacetado e possui importantes repercussões a médio e longo prazos.

Rosa (1977) investigou o caso da Universidade Federal de Goiás comparando a evolução do número de oferta de vagas com o número de formaturas. Segundo o autor, a expansão do ensino superior em Goiás na década de 60/70 significou o aumento do número de cursos de 22 para 60 e o aumento do número de vagas de 1.361 para 8.970. Ainda segundo o autor,

* Professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

** Alunas do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília

tais números são representativos do mesmo aumento verificado no país como um todo no mesmo período.

Para Rosa (1977), o termo “evasão” refere-se aos índices de abandono do curso, de mudança de curso e trancamento em disciplinas nos cursos. Assim, considerou “evadido” o aluno que não se graduou no prazo de até 6 anos além do prazo normal de encerramento do curso. O autor acaba por relacionar, a grosso modo, duas categorias de causas: uma relacionada a problemas inerentes aos cursos em si (como desprestígio da profissão, preparo dos professores, mercado de trabalho etc.); e outra relacionada a problemas pessoais dos alunos (motivação, falta de aptidão, precariedade de recursos para sua manutenção durante o curso etc.).

Em seu estudo, Rosa (1977) observou uma distribuição irregular do número de evadidos conforme o curso. Naquela universidade, apenas o curso de “Medicina” apresentou um índice de evasão inferior a 5%. Por outro lado, os cursos que mais apresentaram evasão foram “Jornalismo” (67%) e “Desenho e Plástica” (82%).

Num trabalho mais recente, Paredes (1994) estudou a evasão nas duas instituições de ensino superior (IES) existentes em Curitiba: a Universidade do Paraná e a PUC. O primeiro índice que propõe é o de produtividade, que define como sendo a razão entre o número de formaturas pelo número de vagas oferecidas no período. O autor propõe ainda um “índice percentual da evasão” que, por definição, é 100 menos a produtividade. No caso das IES que investigou, o índice de evasão geral da UFPR foi de cerca de 35% e o da PUC, cerca de 34%.

Paredes (1994) relaciona a evasão especialmente à procura pelo curso e levanta a hipótese de que muitos alunos evadem por terem prestado o vestibular e ingressado num curso no qual não possuem tanto interesse. A procura pelo curso superior se deu, nesses casos, devido a benefícios secundários que os estudantes obteriam passando no vestibular.

Entretanto, o autor aponta ainda que há cursos onde a evasão é baixa e a produtividade alta, ou seja, há um encontro entre oferta e demanda, prevenindo-se a evasão pelo motivo anteriormente citado. Por exemplo, na UFPR, cursos como “Medicina” e “Odontologia” apresentam índices de evasão inferiores a 5%. Já o curso de “Física”, “Matemática” e “Estatística” apresentam índices de evasão superiores a 85%.

No mesmo estudo (Paredes, 1994), o índice de evasão em “Medicina” na instituição privada estudada (PUC) foi zero. Mesmo assim, cursos como “Matemática” e “Artes Cênicas”, apresentam índices de evasão de até 67%. Ou seja, mesmo o aluno pagando pelo curso e tendo que o valorizar pelo investimento financeiro direto, os índices de evasão continuam altos em alguns cursos.

Segundo Kipnis e Bareicha (1995) algumas características gerais de

crescimento e decréscimo do índice de evasão, em períodos específicos, estão relacionadas a momentos extraordinários da Universidade, como uma greve de professores e funcionários, por exemplo. Tal evento, dilatando e atrasando os períodos letivos, influenciam os alunos a evadir. Contudo, os autores apontam ainda que outras variáveis, especialmente relacionadas ao "investimento" - tanto no sentido de investir tempo, talentos, dinheiro etc., quanto no sentido de implicar-se nos estudos - do aluno (e da família) na escola, são importantes na explicação da decisão de permanecer ou sair da instituição.

Neste estudo pretendemos aferir os índices de aproveitamento dos cursos oferecidos pela Universidade de Brasília, bem como mapear as principais características da evasão nessa IES, como base para futuros estudos. Estes dados servem, também, como indicadores para a avaliação e a gestão de cursos em universidades.

Método

Os dados foram colhidos no sistema informatizado da IES, cujo início se deu no segundo semestre de 1988. Utilizou-se principalmente a tela "SIGRA", que corresponde ao sistema de cursos de graduação. Os dados disseram respeito ao número de alunos que ingressaram, que se formaram e que evadiram no período entre o segundo semestre de 1988 e o segundo semestre de 1994.

A partir de então formou-se um "índice", dividindo-se tanto o número de evadidos quanto o número de formados pelo número de alunos que ingressaram na IES no período. Sendo o cálculo realizado curso a curso, conseguiu-se agrupá-los por características mais relacionadas à gestão dos cursos do que propriamente por pertencerem à mesma área do saber.

Por definição, a Universidade de Brasília considera "evasão" como sendo composta de sete condições em que o aluno pode se inserir antes de ser desligado do sistema. Foi averiguada e analisada a distribuição da evasão por categorias de desligamento, sendo elas:

- 1) **Desligamento por Rendimento Acadêmico:** quando o aluno não atinge por pelo menos 2 semestres consecutivos o IRA (índice de rendimento acadêmico) igual a 3,0. O IRA já foi chamado de MGA e corresponde à média geral aritmética das notas do aluno, variando entre 0 e 5.
- 2) **Desligamento por força de convênio:** categoria na qual o aluno é transferido da instituição de maneira obrigatória ou facultativa.
- 3) **Desligamento por falta de documentação:** o aluno deixa de apresentar alguma documentação nos prazos estabelecidos, o que impede sua próxima matrícula.

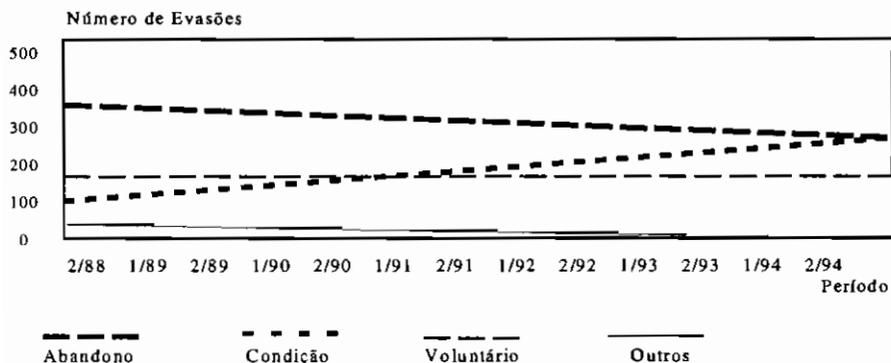
- 4) **Jubilamento:** o aluno não termina o curso no período máximo aceito pela IES.
- 5) **Não cumprir condição:** o aluno deve cursar um mínimo de créditos por período. Em não se cursando o mínimo por dois semestres, o aluno é desligado.
- 6) **Voluntário:** o aluno decide deixar o curso iniciado e preenche um formulário próprio alegando os motivos que o levaram a tal decisão.
- 7) **Abandono:** o aluno decide deixar o curso iniciado e o faz sem dar satisfação alguma à instituição.

Dessa forma, diferentemente de outros trabalhos, a “evasão” é entendida como uma saída da instituição. Ou seja, o aluno é desligado da instituição. A “evasão do curso”, modalidade na qual inclui-se a “mudança de curso” e a “mudança de habilitação” não são consideradas nos números apresentados neste trabalho.

Resultados

De modo geral, se dividirmos, ao longo de 13 semestres, o número total de evadidos (8.253) pelo de formados (6.645), encontramos a razão de 1,24, ou seja, para cada aluno formado, mais de 1 se evade, apontando para um possível desperdício de recursos. Observou-se, também, que a categoria “abandono” correspondeu a mais de 85% dos registros feitos na Universidade no período. Entretanto, vale ressaltar a tendência observada de um aumento do número de desligamentos voluntários. Os dados referentes à distribuição dos tipos de evasão por ano encontram-se na Figura 1.

Figura 1 - Curva de tendência dos diferentes tipos de evasão, por semestre letivo.



Fonte: DAA/UnB

Os três cursos em que menos foram registradas evasões foram “Artes Cênicas”, “Arquivologia” e “Desenho”. Já os cursos com o maior número de evadidos foram “Letras”, “Administração” e “Química”. Os dados referentes à distribuição absoluta dos evadidos, por curso e período, encontra-se na Tabela 1.

Com relação ao número de alunos que concluíram seu percurso na universidade, os cursos que mais formaram alunos no período foram “Direito”, “Comunicação” e “Medicina”. Já os cursos que menos formaram alunos no período foram “Artes Cênicas”, “Desenho” e “Arquivologia”. Os dados sobre a distribuição dos alunos conforme a formatura, por curso e período, encontram-se na Tabela 2.

Com relação ao número de ingressos no período, os cursos que mais receberam alunos foram “Administração”, “Pedagogia” e “Letras”. Já os que menos receberam alunos foram “Artes Cênicas”, “Arquivologia” e “Serviço Social”. Os dados referentes aos ingressos, por curso e período, encontram-se na Tabela 3.

A partir da constatação de que alguns cursos como “Artes Cênicas” tanto encabeçam a lista dos cursos menos evadidos quanto a dos que menos formam - e por outro lado, cursos como administração, onde há muita evasão, mas também há muitos ingressos - instituiu-se um “índice” dividindo-se o número de evadidos e de formados pelo número de ingressos, por curso. Pode-se entender a associação destes índices como uma ‘proxí’, entre outras possíveis, da produtividade dos cursos. Ou seja, a combinação destas duas possibilidades de saída indicaria o ‘sucesso’ relativo do curso.

Isto pode ser visto na Figura 2, onde os 41 cursos se distribuem em quadrantes. No primeiro estão os cursos com alto índice de formatura e baixo índice de evasão; no segundo estão os cursos com baixo índice de formatura e baixo índice de evasão; no terceiro estão os cursos com alto índice de formatura e alto índice de evasão; finalmente, no quarto estão os cursos com baixo índice de formatura e alto índice de evasão. Os percentuais médios foram ajustados para corresponder a 50%. Os quadrantes 1 e 4 são os mais reveladores da situação da instituição. Apenas os cursos de “Medicina”, “Odontologia”, “Comunicação”, “Arquitetura” e “Direito” (12,2%) apresentariam uma situação positiva, com o número relativo de formados maior do que 50% e de evadidos menor do que 50%. Em contrapartida, 24 cursos (58,5%) se localizam no quarto quadrante, indicando relativamente maior número de evasão frente às formações. Como a base de cálculo das percentagens, número de ingressos, não corresponde à soma de evadidos e formados, já que se tem um contingente de alunos que permanecem no fluxo estudando ou que vieram de períodos anteriores, é possível a existência de cursos no quadrante 2, baixas taxas de evasão e formações, e no quadrante 3, elevadas taxas de evasão e formações.

Tabela 1 - Distribuição absoluta dos alunos evadidos por curso, por período.

Curso	2º	1º	2º	Total													
Período	88	89	89	90	90	91	91	92	92	92	93	93	94	94	94	94	
Administração	17	23	26	35	30	30	29	44	42	42	28	39	38	58	439		
Agronomia	11	8	13	16	8	15	14	19	20	14	17	15	17	15	17	187	
Arquitetura	8	7	2	9	5	3	11	5	11	4	12	6	6	6	89		
Cênicas	0	0	1	0	0	2	1	1	1	0	0	0	2	10	18		
Plásticas	0	0	1	3	3	1	3	9	7	5	3	6	6	6	47		
Arquivologia	0	0	0	0	0	1	0	3	4	4	5	3	8	28			
Biblioteconom.	8	7	11	7	7	5	7	3	7	9	4	14	4	93			
Computação	7	14	12	13	20	11	22	18	17	23	11	8	8	184			
Biologia	23	18	15	23	14	17	24	24	19	16	27	21	28	269			
Contábeis	16	15	19	10	17	7	16	13	12	8	15	26	14	188			
Economia	13	13	18	23	24	20	19	22	18	26	22	14	16	248			
Política	0	0	0	4	2	4	5	12	16	15	16	11	16	101			
Sociais	7	17	22	23	27	32	24	23	29	19	20	26	41	310			
Comunicação	19	17	25	7	17	10	13	10	23	13	17	22	19	212			
Desenho	0	0	0	2	3	4	3	5	3	3	4	12	6	45			
Direito	11	18	16	22	15	14	14	17	18	13	15	20	15	208			
Educ. Artística	15	23	17	12	17	15	12	10	9	9	8	12	8	167			
Educ. Física	24	13	19	26	23	14	14	19	19	13	18	18	24	244			
Enfermagem	15	6	12	15	17	2	14	18	13	17	18	13	22	182			
Civil	31	19	27	19	19	11	19	24	20	19	18	16	15	257			

Elétrica	22	25	29	20	15	27	20	33	32	31	21	28	24	327
Florestal	9	18	12	10	13	9	18	17	26	21	26	13	19	211
Mecânica	16	17	17	16	24	12	12	23	23	18	28	26	15	247
Esquema 1	11	26	12	5	0	1	6	4	9	6	5	4	6	95
Estatística	16	14	21	8	16	15	15	23	22	21	14	20	12	217
Filosofia	10	9	6	10	7	12	15	18	9	7	10	16	15	144
Física	11	13	13	11	18	18	14	40	21	23	24	29	32	267
Geografia	9	19	14	15	9	14	9	14	13	16	18	15	15	180
Geologia	7	16	14	9	12	19	13	16	15	13	16	11	17	178
História	13	13	20	20	24	16	18	13	19	18	17	16	19	226
Letras	33	26	28	38	34	18	28	38	44	29	50	46	40	452
Tradução	7	13	15	16	17	10	16	20	19	11	15	12	18	189
Matemática	20	12	20	24	20	26	25	48	35	32	38	30	33	363
Medicina	6	6	3	5	7	2	5	6	9	2	2	9	8	70
Música	16	6	7	7	17	5	7	13	10	5	12	15	10	130
Nutrição	8	5	8	13	17	10	11	13	11	16	10	8	6	136
Odontologia	5	8	3	8	3	1	2	4	6	2	3	4	4	53
Pedagogia	32	23	24	34	22	25	29	30	36	28	21	32	46	382
Psicologia	16	13	13	15	15	13	8	17	23	14	12	13	25	197
Química	25	29	25	18	31	31	11	41	38	37	41	38	55	420
Relações	15	15	7	23	10	11	13	3	14	13	20	12	10	166
Serviço	6	12	2	13	11	6	7	8	7	1	3	6	5	87
Total	538	556	569	607	610	519	566	741	749	622	695	706	775	8253

Tabela 2 - Distribuição absoluta dos alunos formados por curso e período.

Curso	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	Total											
Período	88	89	89	90	90	91	91	92	92	93	93	94	94	94	94	94	94	94	94	94	94
Administração	21	18	14	20	21	17	25	33	25	34	27	46	24	325							
Agronomia	23	12	12	9	15	17	22	14	9	18	13	15	14	193							
Arquitetura	21	21	17	21	7	23	20	17	17	17	8	18	11	218							
Cênicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2							
Plásticas	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	2	6	3	14							
Arquivologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5							
Biblioteconom.	5	8	9	6	3	10	14	12	9	3	10	8	8	105							
Computação	2	2	6	11	3	2	12	8	6	3	16	6	9	86							
Biologia	12	13	18	10	15	18	18	19	29	15	16	20	30	233							
Contábeis	11	4	6	7	7	7	13	19	18	4	16	20	16	148							
Economia	26	15	23	8	19	27	17	13	25	27	20	18	15	253							
Política	0	0	0	0	0	3	0	0	2	3	3	2	6	19							
Sociais	13	18	23	14	14	13	4	7	13	8	19	5	11	162							
Comunicação	21	11	28	23	27	22	32	30	36	28	28	43	45	374							
Desenho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2								
Direito	51	34	51	43	55	47	48	31	31	43	52	40	576								
Educ. Artística	15	16	15	23	12	9	12	9	9	3	13	4	149								
Educ. Física	12	16	16	20	13	14	8	7	3	9	9	11	154								
Enfermagem	10	5	9	5	3	5	4	9	7	6	9	12	102								
Civil	21	22	10	14	8	19	21	14	14	12	14	8	196								

Elétrica	16	12	37	22	15	26	14	19	11	28	8	5	14	227
Florestal	9	8	7	2	13	4	3	3	4	5	7	7	5	77
Mecânica	7	2	9	9	11	5	5	10	7	7	11	14	10	107
Esquema 1	0	40	40	9	3	1	2	20	3	27	19	6	28	198
Estatística	9	4	6	4	8	4	7	4	6	9	4	0	1	66
Filosofia	2	2	2	3	2	1	0	3	2	1	1	2	1	22
Física	7	9	4	7	6	5	2	4	5	7	9	3	10	78
Geografia	6	8	11	9	6	4	11	7	11	9	6	10	8	106
Geologia	13	6	9	7	13	7	8	10	5	1	6	5	3	93
História	9	13	15	9	8	8	19	6	8	14	15	14	20	158
Letras	26	26	27	19	21	22	29	32	27	15	21	22	23	310
Tradução	18	17	7	13	12	11	11	13	8	2	12	7	12	143
Matemática	14	5	11	4	5	3	6	8	7	8	3	4	8	86
Medicina	38	26	37	30	39	26	23	20	31	20	24	13	33	360
Música	4	5	9	16	18	8	10	8	8	2	4	6	4	102
Nutrição	6	4	10	8	7	1	13	7	13	9	6	14	15	113
Odontologia	18	11	18	27	7	13	20	0	0	7	12	17	10	160
Pedagogia	20	29	15	18	22	18	12	13	7	13	13	11	13	204
Psicologia	15	15	17	21	12	22	21	32	30	36	28	51	27	327
Química	3	7	3	7	4	7	3	4	5	1	4	5	10	63
Relações	18	19	30	17	21	19	19	16	25	8	30	17	25	264
Serviço	6	7	6	3	3	5	6	4	6	5	5	2	7	65
Total	528	490	587	498	480	473	514	486	482	467	523	528	589	6645

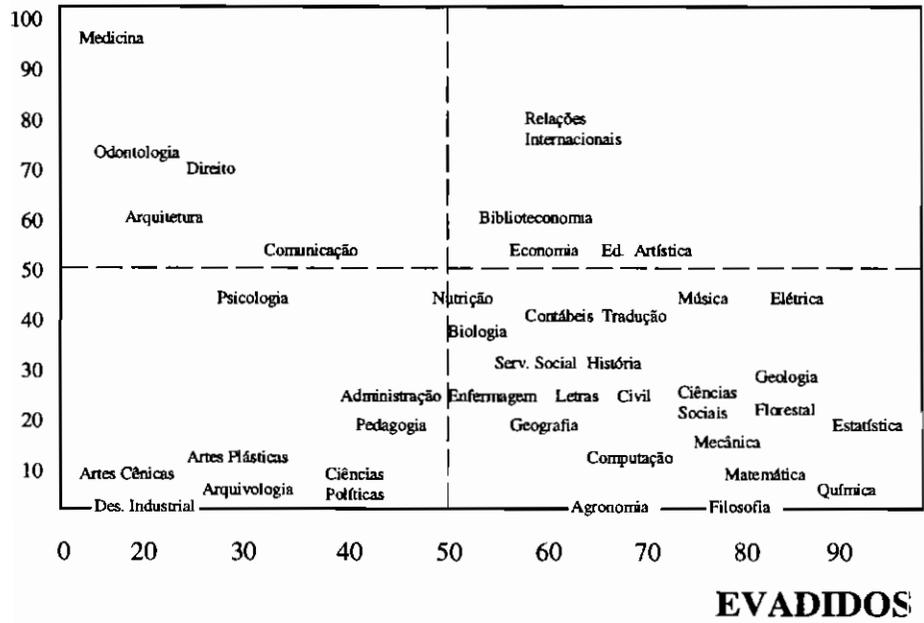
Tabela 3 - Distribuição absoluta dos Ingressos na UnB, por curso e período.

Curso	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	Total
Período	88	89	89	90	90	91	91	92	92	93	93	94	94	94	94	
Administração	74	89	87	91	91	95	83	106	96	126	98	114	119	1269		1269
Agronomia	28	25	25	29	34	36	32	36	32	35	31	34	41	418		418
Arquitetura	35	25	31	39	33	32	34	35	29	34	31	33	40	431		431
Cênicas	0	4	4	4	5	7	6	13	11	15	16	17	21	123		123
Plásticas	0	8	12	14	16	21	15	17	17	14	21	26	24	205		205
Arquivologia	0	0	0	0	0	9	15	14	12	18	18	23	20	129		129
Bibliotecon.	18	16	5	14	9	15	19	24	16	20	21	22	24	223		223
Computação	40	39	40	40	25	28	26	25	28	25	26	24	51	417		417
Biologia	59	42	38	50	56	46	68	49	37	73	65	73	80	736		736
Contábeis	38	33	27	34	39	38	35	39	36	43	34	35	55	486		486
Economia	44	46	41	39	34	39	38	46	41	55	46	40	49	558		558
Política	12	6	20	42	26	31	26	27	23	33	23	27	41	337		337
Sociais	47	40	27	53	37	51	41	58	42	59	41	68	59	623		623
Comunicação	82	58	37	71	52	64	45	60	58	78	59	64	75	803		803
Desenho	0	17	14	15	17	23	25	27	26	24	26	22	27	263		263
Direito	97	61	58	69	68	82	72	67	50	73	52	51	130	930		930
Educ. Artística	46	17	11	24	21	19	19	32	19	22	24	39	49	342		342
Educ. Física	49	19	24	28	41	46	39	52	45	54	48	46	64	555		555
Enfermagem	28	23	30	39	32	43	34	54	30	38	33	41	45	470		470
Civil	45	46	43	49	40	49	45	45	42	50	41	46	56	597		597

Elétrica	45	42	42	46	39	31	39	40	39	44	39	50	62	558
Florestal	32	20	25	27	25	31	27	32	28	29	29	30	34	369
Mecânica	33	34	33	36	32	29	33	36	36	37	36	39	46	460
Esquema 1	77	16	0	0	0	40	0	75	1	0	40	39	0	288
Estatística	23	11	20	23	21	24	28	27	25	26	24	24	30	306
Filosofia	18	14	14	18	13	25	19	22	18	28	20	26	19	254
Física	28	26	21	23	26	31	29	29	28	57	45	51	56	450
Geografia	44	13	20	16	37	46	44	45	36	39	41	48	40	469
Geologia	25	22	21	20	21	22	24	26	23	25	23	27	26	305
História	43	28	31	41	37	47	34	48	38	38	45	46	38	514
Letras	81	58	40	78	63	81	69	92	80	101	94	106	105	1048
Tradução	37	25	21	39	27	31	27	40	26	31	29	33	30	396
Matemática	39	41	33	41	40	36	44	47	36	71	58	58	73	617
Medicina	35	33	37	33	27	33	27	36	29	40	29	30	42	431
Música	32	32	17	29	21	20	19	11	8	22	11	19	17	258
Nutrição	36	26	24	28	22	29	28	32	23	31	27	28	29	363
Odontologia	20	22	23	17	16	19	17	24	20	22	18	24	24	260
Pedagogia	61	68	38	62	44	71	90	100	94	111	97	133	129	1098
Psicologia	50	63	40	69	63	78	89	83	58	69	74	69	101	906
Química	47	40	31	49	41	51	50	53	53	59	66	67	91	698
Relações	32	35	25	38	23	31	28	30	27	33	32	35	38	407
Serviço	13	12	6	15	11	17	15	20	13	17	20	23	16	198
Total	1593	1295	1136	1492	1325	1597	1497	1774	1429	1819	1651	1844	2116	20568

Figura 2

FORMADOS



Discussão

A diminuição do número de “abandonos” está diretamente relacionada a medidas institucionais tomadas no sentido de acolher o estudante calouro, como a criação do SOU (Serviço de Orientação ao Estudante), que tem funcionado como veículo de informação e orientação ao estudante quando apresenta problemas de ajustamento à lide universitária. Entretanto, como se verifica na Fig. 1, o número de estudantes que deixa o curso sem dar satisfação à instituição é alarmante.

O desligamento voluntário tem aumentado. Esse fato pode ser explicado também pela criação e incremento de instrumentos institucionais de participação e avaliação que incluem o alunado. Como exemplo estão as avaliações de professores, as bolsas de monitoria, pesquisa e do PET (programa especial de treinamento), bem como os jogos, a semana universitária, a serenata de natal, coral, vídeos, e diversos outros espaços formais e informais.

Contudo, o maior aumento verificado foi no desligamento do tipo: “não cumpriu a condição”. A principal explicação para o fenômeno talvez esteja no perfil do aluno que procura os cursos. Grande parte dos alunos exerce algum tipo de atividade profissional, não podendo dedicar-se integralmente ao curso. Tal dificuldade reflete-se no número reduzido de créditos matriculados por semestre. Caso ainda haja alguma reprovação no período, o aluno passa a não cumprir a condição de completar aquele mínimo de créditos por semestre. Além disso, há casos de alunos que fazem outro curso superior em uma IES particular, dividindo seu tempo e interesse.

Outras medidas institucionais tomadas, como a extinção da MGA (média geral aritmética das notas obtidas pelo aluno) como critério de exclusão do aluno da universidade, conforme o primeiro critério acima citado, ajudou a diminuir a tendência da evasão por baixo rendimento. Atualmente, a MGA chama-se IRA - índice do rendimento acadêmico -, sendo mais utilizada por professores na seleção de bolsistas e monitores. O problema da “falta de documentação” também tem sido solucionado, restando apenas as transferências por “força de convênio” para sustentarem o índice. O conjunto das categorias agora citadas encontra-se na Fig 1 como “Outros”.

Como vimos, a evasão na educação superior, principalmente em universidades, surge como um problema, entre outros, que as instituições devem levar em consideração dentro de um contexto de avaliação e gestão institucionais. São ainda escassos os estudos neste sentido, faltando especialmente pesquisas empíricas intra ou interinstitucionais que possam oferecer informações relevantes para o processo decisório, tanto em nível governamental, quanto de política institucional. Os dados aqui apresentados constituem-se em uma primeira aproximação ao problema.

Propõe-se como uma continuidade da pesquisa realizar um

acompanhamento longitudinal de turmas com ingresso no mesmo período, em cursos randomicamente selecionados. Dessa forma, torna-se possível trabalhar apenas com os quadrantes 1 e 4, ou seja, o número de formados e evadidos sendo complementares. Além disso, é possível ainda investigar os fatores relacionados à permanência no curso bem como sua relação com os diversos tipos de evasão.

Como conseqüência, sugestões de política institucional podem ser propostas com o objetivo de movimentar os cursos na direção do quadrante 1. Trata-se, na verdade, de se voltar o foco da pesquisa para o funcionamento das instituições, fato que já vem ocorrendo com a preocupação sobre a qualidade na educação superior através da importância dada à avaliação.

Referências Bibliográficas

- BAREICHA, P. S. A concepção de sucesso de alunos bem sucedidos em Ceilândia. Brasília: Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 1994 (Dissertação de Mestrado).
- BORDIGNON, G. Avaliação na gestão de organizações educacionais. *Ensaio: Aval. Pol. Pub. Educação*. Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 401-410, 1995.
- KIPNIS, B., BAREICHA, P.S. Avaliação de cursos e gestão do ensino de graduação em Universidades: um estudo de tendência. *Ensaio: Aval. Pol. Pub. Educação*. Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 365-376, 1995.
- PAREDES, A. S. A evasão no terceiro grau em Curitiba. NUPES. São Paulo: USP, DT no6, 1994.
- PATTO, M.H.S. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: TQE, 1991.
- ROSA, E. A evasão no ensino superior: um estudo sobre a Universidade Federal de Goiás. Rio de Janeiro: FGV / EBAP, 1977 (Dissertação de Mestrado).

Resumo

Como fato ou tendência, o interesse pela evasão tem aumentado em todos os níveis de educação. Contudo, ainda são poucos os trabalhos que tratam do tema, sobretudo no ensino superior. O objetivo deste estudo é apresentar os números relativos ao ingresso, formatura e evasão na Universidade de Brasília, entre os anos de 1988 e 1994. Sugere-se levar em consideração estes indicadores como parte de uma metodologia de avaliação e gestão de cursos em Universidades, bem como são propostas

algumas diretrizes para uma futura agenda de estudos sobre este tópico.

Abstract

As a fact or tendency the concern on school dropout have increasead in all educational levels. Yet, few researches are found on this topic, specifically in higher education. This study presents the relative number of enrollments, degrees awarded and dropouts in University of Brasilia, from 1988 to 1994. It suggests to take into account those indicators as part of an undergraduate course assessment and management methodology and offers some guidelines for a future research 'agenda' on this matter.

